

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Coneio Brasileiro

Class.: 74

Data: 08.10.82

Pg.: _____

**Líder Pataxó diz
que tribo lutará
até último homem**

Ilhéus — Os quase trezentos índios Pataxó Hã-Hã-Hãe transferidos da reserva Caramuru-Paraguassu, em Pau Brasil, para o Centro de Pesquisa Experimental de Almada, distante de Ilhéus 25 quilômetros, estão dispostos a retornar ao seu território no dia 21 de dezembro ainda que isso lhes custe a vida, conforme afirmou o líder Nelson Saracura.

“Nem um dia a mais, nem um dia amenos. Nós não viemos para trabalhar. Essa terra não presta. Chega de gastar suor, furar a mão, eo pé em terra dos outros. Mesmo falando que me matam lá, estou satisfeito, e lá que é minha terra”, acentou o cacique.

Ao aceitar a transferência, Nelson Saracura disse que estava apenas cumprindo a sua parte no acordo firmado com o presidente da Fundação Nacional do Índio, coronel Paulo Moreira Leal. Este, segundo ele, é o último acordo que a comunidade Pataxó aceita.

A visita ontem do presidente da Funai à Almada, numa inspeção à comunidade, foi marcada pelos apelos de todos os índios que desejam retornar o quanto antes ao seu território tradicio-

nal. Na sua chegada, o coronel Paulo Leal afirmou perante os índios reunidos defronte a enfermaria que “tenham certeza absoluta que vocês terão suas terras de volta. Aqui vocês estão apenas passando férias”.

“Eu me comprometo — continuou o coronel — em trabalhar para isso. Não vamos descansar enquanto vocês não voltarem para suas terras”. Paulo Leal, pediu ainda que os índios permaneçam unidos para que o desenvolvimento dos trabalhos seja facilitado. Nesse momento ele referiu-se a uma parte da comunidade, liderada pelo líder Samado, que está resistindo em Pau Brasil.

Em sua visita aos Pataxó, o coronel Paulo Leal foi acompanhado por uma equipe de jornalistas, o cacique dos Kaiapó (Xingu), Raoni e o representante da Cruz Vermelha Internacional, Ary Moraes. Este último, disse apenas que estava na condição de observador, para posteriormente encaminhar relatório à entidade no Brasil e no exterior e ao presidente Figueiredo sobre a situação dos Pataxó.

Para o cacique dos Kaiapó, Raoni a situação dos Hã-hã-hãe é muito ruim.

Kaiapós pedem garimpo mecânico

O cacique Pombo, chefe da tribo Kriketum Kaiapó, e seus dois filhos Pitú e Pedro Kaiapó, da reserva dos Gorotire, do Sul Pará, pediram ontem ao ministro César Cals, das Minas e Energia, que interceda junto à Fundação Nacional do Índio (Funai) para que autorize a empresa de mineração Stannum-Shelita a instalar rios garimpos da tribo, máquinas de mineração que propiciará a extração de até 15 quilos de ouro por mês

sendo que os Kaiapós receberão cinco por cento do que for extraído, isto é, cerca de Cr\$ 3 milhões mensais.

Atualmente, já existe um contrato entre os Kaiapós e a Stannum para a exploração do garimpo onde trabalham 150 garimpeiros que retiram cerca de 2 quilos de ouro por mês, o que rende à tribo de 700 a Cr\$ 800 mil mensais, 10 por cento do produzido nas suas terras.